

Dr. August Konkell, Crônicas, Sessão 21, Desaparecimento do Templo

© 2024 Gus Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 21, Fim do Templo.

Terminamos com a história de dois reis cujo reinado foi muito comprometido por causa da sua infidelidade a Deus e da sua determinação em governar o seu próprio reino como se estivessem no seu próprio trono em vez de estarem no trono de Deus como o cronista o vê.

O que se segue agora é o reinado de Uzias. Para colocar isto em perspectiva histórica e política, estamos no início do século VIII. Uzias teve um reinado muito longo durante a primeira metade do século VIII.

É uma época muito próspera política e economicamente. Então, se voltarmos ao livro dos Reis, o que descobrimos é que Jeroboão II é rei no norte e que o norte, Israel, neste momento, ganha influência política e poder como realmente nunca teve desde a época de Salomão. As fronteiras de Israel descritas nos Reis de Jeroboão II estendem-se até à área de Aramzobá e descem até ao Mar Vermelho, como tinham sido anteriormente.

Então, estes foram no norte, especialmente em Israel, tempos muito decadentes, e é aqui que temos os julgamentos do profeta Amós, apontando especialmente a corrupção dos líderes e a forma como eles estavam esmagando as cabeças dos pobres no poeira e assim por diante.

Agora, Uzias, que reinou ao mesmo tempo, foi realmente um beneficiário destas fortunas políticas, que surgiram em grande parte porque os assírios ainda estavam num período de extinção. Os arameus foram rechaçados sob o poder de Jeroboão, que reconstruiu o exército após a época de Jeú e seus terríveis expurgos.

E assim, Uzias foi de certa forma o beneficiário disso. Contudo, o fim do reinado de Uzias é realmente caracterizado pelo desaparecimento do templo. Portanto, por mais que este período comece de uma maneira muito próspera, ele termina de uma forma muito desastrosa no que diz respeito ao templo.

Começamos então com o rei conhecido como Uzias, que em outros lugares também é conhecido como Azarias. O reinado de Uzias é dividido em dois períodos bem distintos. É o período de grandes conquistas militares e econômicas, de expansão do território filisteu, de desenvolvimento das fortificações e de desenvolvimento agrícola.

Uzias foi um grande defensor de todas essas coisas. E isso, claro, é visto de acordo com o que também estava acontecendo com seu vizinho mais importante, Jeroboão II, ao norte. Então, Uzias realmente teve muita liberdade para buscar todas essas conquistas.

Contudo, o reinado de Uzias não terminou muito bem. E a Crônica nos conta sobre um incidente com Uzias, que só conhecemos por meio dele, no qual ele tenta usurpar a autoridade do sacerdote. Agora, no templo e para Judá, isso não é algo menor.

Voltando à Torá, há uma separação entre o rei e o sacerdote. Isso é algo explicado em detalhes no livro de Hebreus. Como é que Jesus se tornou rei e sacerdote quando, de acordo com a Torá, os dois papéis de rei e sacerdote estão sempre separados? Bem, o escritor de Hebreus faz a sua própria exegese do Gênesis para explicar como, na pessoa de Jesus, esses dois ofícios são reunidos para que Jesus seja tanto o rei quanto o sacerdote.

O que há de tão distinto nisso no tempo de Judá e no tempo do templo é a forma como contrasta com todas as outras nações. Em todas as outras nações ao redor, o rei é o sacerdote e o rei é quem controla todas as atividades do templo. Mas em Israel, esse não seria o caso.

Como Deuteronômio explica claramente, em Israel o rei deveria ter uma cópia desta Torá. Ele deveria ter uma cópia desta instrução ao seu lado. Ele deveria seguir esta instrução e liderar seu povo no cumprimento desta instrução.

O rei não era um rei por direito próprio. Ele era um rei sob a revelação do rei dos reis. Ele era um rei sob a autoridade de Deus e, portanto, estava sujeito à aliança e aos requisitos divinos de Deus, assim como todos os outros povos.

Esse era o seu papel e essa era a sua função. O sacerdote tinha uma função completamente diferente no cumprimento desta aliança em relação a Deus. E assim, os sacerdotes recebem seu próprio papel em Deuteronômio de forma muito distinta.

E, claro, em Números e Levítico, vemos isso claramente como os sacerdotes sendo descendentes de Arão, enquanto o rei nunca é descendente de Arão. Então, essa separação na nação de Israel foi uma forma de sempre deixar claro que eles estavam subordinados a Yahweh, aquele que lhes havia dado a aliança e aquele que designou que sua aliança fosse cumprida pelo rei em uma só capacidade, mas a representação de Yahweh como rei, a representação através do templo e todos os seus rituais e tudo mais, deveria ser realizada pelo sacerdote. Os papéis do sacerdote não deveriam ser violados por mais ninguém porque eram eles que, nesse sentido, eram santos.

Isto é, eles receberam uma designação especial de Deus como um status que lhes permitia entrar no lugar santo do templo. E uma vez por ano para aspergir o sangue no kaphodot, a arca no lugar santíssimo que representa Deus. Esta é a sua designação, e é por isso que eles são chamados de santos de uma forma que o rei e o povo não são santos.

Agora, há outra maneira de ver isso quando chegamos à aliança no livro de Êxodo. Todas as pessoas em Êxodo 20 são separadas de Deus e são santas, e todas as nações de Israel representam Deus. Portanto, existe aquele aspecto em que todo israelita é santo.

Mas na função da liturgia, existem outras distinções, e são apenas os levitas, e são apenas os sacerdotes como parte dos levitas que têm esta distinção de estarem qualificados para realizar os rituais no templo, que representam a santidade na presença de Deus. Portanto, pode não parecer grande coisa que Uzias, o rei, tentasse oferecer incenso no altar que ficava imediatamente em frente ao lugar santíssimo. Mas foi uma violação completa da aliança e uma violação completa das estruturas que deveriam representar a aliança e, em particular, das estruturas que deveriam representar o templo e a sua função.

E então, este foi um pecado muito sério cometido por Uzias. O resultado foi que ele ficou leproso. Agora, nós que vivemos na época do COVID podemos entender um pouco sobre todo esse negócio de isolamento.

Não há nada que a maioria de nós tema mais do que ouvir que temos que nos isolar por 14 dias e que não podemos interagir socialmente com mais ninguém por 14 dias. Esse é o nosso mundo aqui no Canadá, pelo menos agora. E assim, operamos sempre com esta ameaça de isolamento, o que não significa que estejamos na prisão.

Somos livres num certo sentido, mas somos livres num sentido muito limitado, pois não podemos ter certos tipos de contacto e temos limitações em qualquer lugar onde possamos ir e esse tipo de coisas. Bem, isso era o que acontecia com um leproso nos tempos antigos, exceto se o leproso não fosse curado da lepra, que era algum tipo de doença de pele. Não era hanseníase, mas os leprosos estavam na mesma categoria do que hoje chamamos de isolamento em tempos de COVID.

Assim, Uzias não poderia mais cumprir seus deveres reais como rei porque sua punição por violar os direitos de sacerdote o tornara leproso. Essa é a triste história do fim de Uzias. Uzias é sucedido por seu filho Jotão.

Agora, se olharmos para o reinado de Jotão de uma perspectiva histórica, os dias de Jotão são a segunda metade do século VIII. Uzias morre por volta do ano 840. Uzias dá muita importância a isso.

No ano em que morreu o rei Uzias, vi o Senhor alto e exaltado. Agora, isso foi uma revelação muito significativa para Uzias porque realmente, quando Uzias morreu, a degeneração que já estava começando a ocorrer no norte, onde, após o reinado de Jeroboão II, ocorreram repetidos assassinatos e as regras concorrentes entre os reis finais. de Pekah e Rezin e Pekah e os outros. Os tempos políticos eram muito incertos e, em parte, os tempos políticos eram muito incertos porque Tiglate-Pileser, o imperador assírio, estava agora a deslocar não só os arameus ou a Síria para o norte, mas também se aproximava cada vez mais de Israel, e isto estava a criar grande pressão sobre Israel e sobre os seus reis.

Assim, quando Uzias morreu no ano 740, Isaías teve que ser lembrado de quem era o rei, o Senhor que era alto e exaltado. Bem, é pouco depois dessa época que Jotão passa a reinar. Jotão, se resolvermos isso cronologicamente, teria tido uma longa sobreposição de reinado com seu pai, Uzias.

Agora, isso faz muito sentido porque se Uzias era leproso e essencialmente estava isolado, outra pessoa teria que reinar em seu lugar. Então, ele ainda era o rei, mas outra pessoa reinava em seu lugar, e esse era seu filho Jotão. Agora, Jotham, conforme relatado aqui no Cronista, recebe realmente uma avaliação bastante positiva.

Ele é como seu pai Uzias foi. Veja, no início de seu reinado, Uzias foi quem tornou Judá próspero e fez do templo um local de adoração e uma prioridade. Mas foram tempos muito turbulentos e, politicamente, Jotham ainda conseguia ter um certo controle na Transjordânia, que é disso que fala o Cronista.

Assim, Jotão, como sucessor de Uzias, realmente, para o Cronista, tem uma avaliação positiva, que é o inverso de seu sucessor Acaz. Acaz é o rei que governará Judá quando o fim de Israel entrar em vigor. Depois de Tiglate-Pileser veio Salmaneser V, e depois Sargão II, e essencialmente, conforme descrito nos capítulos 8 e 9 de Isaías, ou 7 a 9, Israel foi transformado em províncias assírias, na área do mar, na Galiléia e em o território das nações.

Portanto, Israel não era mais independente. É claro que em 722 veio a derrota de Samaria, o fim de todo governo, o fim do governo de Oséias e a deportação. Tudo isso acontece em 2 Reis 16 e 2 Reis 17.

O Cronista não faz referência ao que está acontecendo em Israel, no norte, embora seu relato deixe bem claro que Acaz, que é o sucessor de Jotão, é altamente influenciado por todos esses eventos. Assim, a queda de Israel e o domínio dos assírios resultaram no renascimento do culto de Baal. E Acaz é marcado como um daqueles reis que fizeram seus filhos passarem pelo fogo.

Às vezes, isso tem sido descrito como um sacrifício infantil no interesse de ser um benefício para o rei. E não é que isso não tenha acontecido, como lemos sobre o rei de Moabe, por exemplo, mas uma investigação mais detalhada de todas essas referências à passagem de uma criança pelo fogo é algo como uma cerimônia de enterro para uma criança que morreu. em um ritual referido em hebraico como tophet . Então, esta é uma dedicatória aos outros deuses em que o corpo desta criança é queimado em um tophet .

Não é exatamente um sacrifício de crianças como tal, mas é uma cerimônia de dedicação em que a dedicação é a outros deuses que deveriam ajudar. Então, Acaz realmente esteve envolvido no sincretismo de uma forma muito séria. Mas o mais importante, como sabemos pelo livro de Isaías, é que Acaz estava em conflito com os seus dois vizinhos ao norte.

Primeiro de tudo, Pekah está em Israel e depois Rezin está na Síria. E, claro, como vemos no livro de Isaías, Pekah e Rezin estavam ambos tentando resistir às crescentes invasões dos exércitos assírios. E assim, eles estavam tentando formar uma aliança para resistir a esses exércitos assírios, e Acaz não queria se juntar a esta aliança.

É claro que o que Acaz fez, em vez de se juntar à aliança de Rezin e Peca, foi procurar a ajuda dos assírios para manter a sua própria independência. Isso pode não parecer uma jogada muito inteligente, e realmente não foi uma jogada muito inteligente porque os assírios não tinham intenção de parar de assumir o controle da Síria e de Israel. Era claramente Judá o próximo na lista, como descobriremos na história de Ezequias, que é o sucessor de Acaz.

Mas, em qualquer caso, esta foi a tática um tanto trágica e terrível de Acaz, pela qual ele recebe em Crônicas uma forte repreensão de Odede, o profeta. Esta profecia de Oded é um reconhecimento do facto de que Israel está agora a cair nas mãos do poder assírio e que eles precisam de ser reconhecidos como irmãos. Só porque caíram nas mãos dos assírios não significa que, de uma forma ou de outra, deixem de fazer parte de Israel.

Então, esta é a mensagem de Oded. E, claro, já mencionamos que a tentativa de Acaz de se aliar aos assírios falhou totalmente e foi um desastre. Então, estamos agora no momento em que há uma era totalmente nova para o templo e um começo totalmente novo.

Veremos que no livro de Crônicas, Ezequias agora se torna o segundo Salomão, porque ele tem uma oportunidade totalmente nova de realmente ser aquele que representa todo o Israel. Pode ser que os israelitas tenham ido para o cativeiro, tenham sido dominados pelos assírios e alguns deles tenham sido deportados. Mas isso não os impede de fazerem parte de todo Israel.

Este se torna o foco do Cronista ao descrever a missão de Ezequias. O templo atingiu um ponto baixo sob o governo de Acaz, mas com o desaparecimento do Norte como nação e como poder, houve outra oportunidade em termos de adoração e de união em torno do templo.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 21, Fim do Templo.